# A corrupção do homem\* - 30/09/2017

Em tempos de progresso tecnológico e predomínio do mundo virtual, recorrer a  
Rousseau pode “iluminar” algumas questões. Evitando o anacronismo,  
consideremos a análise que Rousseau faz dos costumes em seu \_Discurso sobre as  
ciências e as artes\_ , no ano de 1749 e que, já na época, foi objeto de muitas  
críticas. Para ele, a ciência e as artes estariam relacionadas à decadência  
moral dos homens já que os artistas viveriam “à custa” dos que trabalham e o  
progresso científico os levariam ao luxo, ócio e vaidades. Isso em pleno  
iluminismo!! Ele considerou suas próprias peças e poesias um erro de juventude  
e abandonou as roupas da época em uma verdadeira reforma pessoal. Controverso,  
mas saibamos entender sua tese paradoxal: o progresso das ciências e das artes  
levaria à degeneração dos costumes e traria um suposto conforto maculado.  
  
A cultura, que é criticada no primeiro discurso, será colocada a parte no  
segundo, o \_Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os  
homens\_ , quando Rousseau sai à busca da condição natural do homem. Será  
necessário abandonar os livros que falam do homem civilizado [não natural]  
para encontrar a essência da natureza humana e o ponto aonde a desigualdade  
foi introduzida. Nesse suposto estado natural haveria dois princípios inatos e  
independentes da razão humana: o amor de si, através do qual o homem se  
interessa pela sua própria conservação já que quer viver, e a piedade natural,  
que é o sentimento de repugnância ao sofrimento de outro ser vivo. A cultura  
traria o enfraquecimento da piedade natural e transformaria o amor de si em  
amor próprio.  
  
Se há uma desigualdade natural, por exemplo, de idade entre a criança e o  
velho, entre homens altos e baixos ou lentos e rápidos, há uma desigualdade  
moral ou política de riqueza, poder e privilégios. Mas qual a sua origem? Em  
que momento ela foi introduzida se opondo à natureza? No estado natural todos  
são robustos e buscam alimento respeitando a desigualdade natural. Já a  
desigualdade civil agrava a desigualdade natural. Essa história hipotética do  
homem se vale seja do afastamento dos livros científicos seja dos fatos. Os  
discursos mostram que o progresso não melhorou os homens moralmente e não os  
tornou felizes. Se cada passo do progresso traz o conforto como avanço, também  
traz o enfraquecimento das habilidades naturais como perda e o aumento da  
desigualdade.  
  
A teoria do estado natural é inerente à época fazendo parte dela Hobbes, Locke  
e Pufendorf, entre outros, mas, para Rousseau o estado de natureza humana não  
aponta para a criação de um estado civil que deveria evitar o aniquilamento da  
espécie pela lei, já que para ele o estado natural é um estado feliz. Nele, os  
homens vivem dispersos e isolados, o homem é independente e autossuficiente e  
sua destinação é permanecer na vida e na natureza[1]. No campo moral, dado que  
os homens não tem relação entre si, não há deveres comuns e, por conseguinte,  
não há vícios e virtudes. O homem natural não é bom nem mau e não se pode  
falar em caráter ou moral.  
  
Porém, gradativamente, o homem vai alterando suas condições materiais e sai de  
sua vida nômade para uma vida familiar e, com o progresso, surgem as  
diferenças entre eles. Das diferenças vêm as comparações e a dar-se  
preferência a esse ou aquele. Antes se escolhiam “coisas”, agora se escolhem  
pessoas e valores [criados]. O homem civilizado traz consigo as paixões e, na  
tentativa de agradar aos outros, surgem as aparências e já não é possível  
saber o que é verdadeiro ou falso, o que é realidade ou aparência.  
  
Dá-se início o processo de degeneração: na dependência de uns em relação aos  
outros em virtude das divisões de trabalho aparece o conflito de direitos que,  
associado às já conhecidas desigualdades naturais levam o homem a um estado de  
guerra. A vaidade faz com que homem queira consideração e prestígio, ele quer  
agora levar vantagens, aumentar seus bens. Vê-se a transformação do amor de si  
em amor próprio e, como nessa situação ninguém tem segurança, o homem decide  
pelo pacto de construir leis comuns que deveriam ser obedecidas. Mas é aqui  
que se atinge o ápice do declínio: os mesmos vícios que fazem os homens  
inventarem a lei são os que os fazem burlar a lei. O ponto nevrálgico da  
corrupção humana é a transgressão às leis [2].  
  
Nota-se em Rousseau um pessimismo histórico e uma crítica de sua modernidade e  
das leis ineficientes e que, por um contrato não representativo, não são  
guiadas pelo interesse comum. Do balanço do homem natural com o homem  
civilizado observa-se o surgimento das paixões e inclinações, do trabalho, do  
ser e parecer. Da pergunta se a origem da desigualdade está fundada na lei  
natural obtém-se a resposta de que não: ela está fundada na propriedade  
legitimada nas leis, no desenvolvimento do espírito humano e na desigualdade  
moral contrária ao direito natural. O modelo de felicidade de Rousseau é o  
homem natural e isso pode ser muito instrutivo nos nossos dias.\*\*\*\*  
  
   
  
\* \* \*  
  
\* Da série \_Revisando as notas das aulas da escola\_ – voltamos ao 1º Semestre de 2012 que discutiu o tema da servidão voluntária de La Boetie e o modelo de Rousseau referente ao progresso e à política, na disciplina de Introdução à Filosofia.  
  
[1] As teorias do estado de natureza são amplas e requerem análise  
aprofundada. As concepções de estado de natureza guiam a teoria política,  
nesse momento. Aparte ainda há discussões de comparação entre os homens e os  
animais ou mesmo especulação sobre o surgimento da linguagem.  
  
[2] Há maiores implicações nesse estágio como a perda da liberdade ao abrir-se  
mão do estado de natureza; há a primazia dos ricos sobre os pobres nessa  
instauração; há a culpa do que primeiro cercou a terra e dela se apropriou; há  
o surgimento da tirania; há a hereditariedade ilegítima; enfim, há um  
aprofundamento que se fará necessário analisar, mas que já deverá acontecer em  
termos de política e do \_Contrato Social\_.